

I- Respeitar as determinações dos funcionários, seguranças, guardas, bombeiros e vigilantes em serviço;

II- Observar comunicações e alertas constantes de placas indicativas existentes no parque;

III- Cumprir e zelar para que sejam obedecidas integralmente as normas deste Regulamento;

IV- Comunicar imediatamente à Administração do parque qualquer irregularidade observada;

V- Preservar a flora, a fauna, os equipamentos públicos, bem como a limpeza e conservação do parque, depositando detritos sempre nos recipientes específicos para a coleta de lixo.

Art. 10. Em piqueniques ou confraternizações no parque fica proibido:

I- Reuniões com mais de 30 (trinta) participantes, exceto quando autorizadas previamente pela Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU;

II- Trazer mobiliários tais como mesas e cadeiras, exceto cadeiras de praia para uso exclusivo de pessoas idosas, gestantes ou com mobilidade reduzida;

III- Serviços de animadores de festa, *buffet* e similares;

IV- Objetos de vidro tais como garrafas, copos dentre outros;

V- Amarrações nas árvores, postes, brinquedos, entre outros, conforme inciso V do Art. 7º deste Regulamento;

VI- Uso de balões, bexigas ou similares;

VII- Demarcação do espaço a ser utilizado com bandeirolas, fitas e similares.

VIII- Cobrar valores dos participantes;

IX- Uso de eletrodomésticos de alta potência (freezer, geladeira, micro-ondas e similares);

X- Instalar brinquedos individuais e/ou coletivos (piscina de bolinhas, pula-pula e similares), elétricos ou não;

XI- Uso de equipamentos a gás (carrinhos de cachorro-quente, pipoca, algodão doce e similares), conforme inciso VII do Art. 7º deste Regulamento;

XII- Utilizar as dependências e equipamentos do parque para guarda de alimentos, bebidas, equipamentos, materiais e/ou objetos pessoais;

XIII- Utilizar os funcionários do parque para transporte e/ou guarda de alimentos, bebidas, equipamentos, materiais e/ou objetos pessoais;

XIV- Qualquer tipo de publicidade e/ou comércio, conforme incisos VI, XXVI, XXVIII e XXIX do Art. 7º deste Regulamento.

Art. 11. A administração do Parque:

I- Não pode receber pertencentes de usuários para guardar;

II- Não pode receber doação de animais;

III- Não pode receber doações de mudas de plantas, exceto em casos especiais decorrentes de Termos de Ajustamento de Conduta - TAC ou Termo de Compensação Ambiental - TCA, de acordo com a legislação em vigor e desde que autorizados pela Gestão de Parques Urbanos - DGPU;

IV- Não disponibiliza a título de empréstimo qualquer tipo de equipamento, serviço e/ou material além daqueles já existentes no interior do Parque.

Art. 12. Caberá aos funcionários da equipe de segurança zelar pelo cumprimento das disposições presentes neste regulamento e tomar as medidas cabíveis em caso de violação que podem assumir a forma de:

I- advertência verbal;

II- retirada do infrator do parque;

III- solicitar apoio da GCM - Guarda Civil Metropolitana.

Art. 13. Cabe ao Gestor/Coordenador do Parque participar das reuniões do Conselho Gestor:

I- Garantir a infraestrutura para o bom funcionamento do Conselho;

II- Encaminhar todas as deliberações do Conselho aos órgãos competentes.

Art. 14. Compete à gestão do parque:

I- Atuar no sentido da preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado e dos equipamentos públicos no interior do parque, bem como garantir o lazer e segurança dos usuários. Isso poderá ser feito, entre outros, por meio de:

a) Promoção de ações em Educação Ambiental, divulgação por meio de panfletos, palestras e meios eletrônicos;

b) Realização de inspeção e manutenção constantes dos equipamentos no interior do parque.

II- Aprovar todos os eventos no interior do parque;

III- Divulgar a todos os usuários o presente regulamento;

IV- Manter canais de comunicação com os usuários visando a melhoria da utilização do espaço público.

Art. 15. A Administração do Parque deverá afixar em local visível o Regulamento de Uso do Parque para conhecimento geral.

Art. 16. Fica proibido o comércio no interior do parque, exceto aqueles desenvolvidos por meio de programas econômicos e sociais da Prefeitura Municipal de São Paulo, quando autorizados pela Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI.

Art. 17. Todos os eventos e em especial aqueles com potencial de impacto ou dano à fauna parque deverão cumprir a determinação da [Portaria da](#)

[Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA nº 49 de 15 de agosto de 2022](#), da seguinte forma:

I- O uso de iluminação artificial, emissão de som ou ruído, uso/instalação de superfície transparente ou reflexiva, uso de Drones, a instalação de petrechos em corpos hídricos, bem como outras atividades a critério de CGPABI/Eventos devem ser considerados potencialmente impactantes.

II- Todos os eventos que se realizem no parque devem tomar todos os cuidados para garantir a preservação da fauna, flora e equipamentos públicos;

Art. 18. As dúvidas ou casos omissos serão resolvidos pela Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU, cabendo-lhe expedir às instruções que se fizerem necessárias por meio de Portaria, observadas as peculiaridades do parque, as quais serão consideradas complementares, e, como tal, integrantes do presente Regulamento.

Art. 19. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI**

**Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente**

## **UNIDADE DE CONTRATOS**

**Documento:** [117665750](#) | **Termo**

**EXTRATO DE TERMO DE ADITAMENTO DE CONTRATO Nº 006/SVMA/2025**

**TERMO DE CONTRATO PSA Nº 048/2023**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO: 6027.2023/0014858-8009347-5**

**MODALIDADE: EDITAL DE CHAMAMENTO**

**OBJETO:** Manutenção e/ou implantação de práticas sustentáveis de uso do solo que tenham como consequência a conservação e/ou a geração de serviços ambientais no imóvel indicado pelo(a) PROVIDOR(A), conforme informações constantes no quadro abaixo e descrição das atividades indicadas nos anexos deste contrato.

**CONTRATANTE:** PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE - SVMA - CNPJ Nº 74.118.514/0001-82

**PROVEDOR:** SERGIO ROGERIO CESARIO COSTA - CPF Nº XXX.XXX.XXX-XX

**OBJETO DO ADITAMENTO:** Alterações para atendimento ao artigo 55 e incisos, da Lei Federal nº 8.666/1993, **especialmente para fazer constar:**

(a) o preço e condições de pagamento;

(b) crédito pelo qual correrá a despesa, com a indicação da classificação funcional programática e da categoria econômica;

(c) o reconhecimento dos direitos da Administração, em caso de rescisão administrativa prevista no artigo 77, da Lei Federal nº 8.666/1993;

(d) a vinculação ao edital de licitação ou ao termo que dispensou ou a inexigiu, ao convite e à proposta do licitante vencedor e,

(e) a obrigação do contratado de manter, durante toda a execução do contrato, em compatibilidade com as obrigações por ele assumidas, bem como todas as condições de habilitação e qualificação.

**VALOR DO CONTRATO ESTIMADO: R\$ 74.736,50** (setenta e quatro mil setecentos e trinta e seis reais e cinquenta centavos)

**DOTAÇÃO** **SER** **ONERADA:**  
94.10.18.541.3005.6659.4.4.90.36.00.08.1.759.0081

**NOTA DE EMPENHO:** 166.469/2024

**DATA DA ASSINATURA:** 09/01/2025

## **NÚCLEO CONTRATOS**

**Documento:** [117672627](#) | **Despacho**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2024/0032552-0**

**INTERESSADA: ATRIX EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**

**ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC**

**DESPACHO**

O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, nos termos da competência que lhe foi conferida, considerando o disposto no **Decreto Municipal nº 54.421/13, RESOLVE** em conformidade com o estabelecido na **Lei Federal nº 9.605/98**, regulamentada pelo **Decreto Federal nº 6.514/08**, tendo em vista a lavratura do **Auto de Infração nº 67-01.000.422-0** e seu respectivo **Auto de Multa nº 67-015.628-1**, ambos constantes do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/3001687-8**, à vista da manifestação da Diretoria da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, sobre a viabilidade da proposta para reparar o dano ambiental de forma alternativa constante no Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0032552-0, **DEFERIR** o pedido de celebração de TAC ora oferecido e a consequente **LAVRATURA do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC** com a interessada **Atrix Empreendimentos Imobiliários LTDA.**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº **39.495.242/0001-39**.

**Documento:** [117679600](#) | **Despacho**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2024/0032797-2**

**INTERESSADO: KLEITON ALVES DE PAIVA**

**ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC**

**DESPACHO**

O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, nos termos da competência que lhe foi conferida, considerando o disposto no **Decreto Municipal nº 54.421/13, RESOLVE** em conformidade com o estabelecido na **Lei Federal nº 9.605/98**, regulamentada pelo **Decreto Federal nº 6.514/08**, tendo em vista a lavratura do **Auto de Infração nº 67-01.000.134-5** e seu respectivo **Auto de Multa nº 67-015.691-4**, ambos constantes do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/3001349-6**, à vista da manifestação da Diretoria da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, sobre a viabilidade da proposta para reparar o dano ambiental de forma alternativa constante no Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0032797-2, **DEFERIR** o pedido de celebração de TAC ora oferecido e a consequente **LAVRATURA do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC** com o interessado **Kleitton Alves de Paiva**, inscrito no CPF/MF sob o nº **328.310.598-79**.

## **DIVISÃO DE GESTÃO DO FUNDO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**Documento:** [117478851](#) | **Ata de Reunião**

**179ª Reunião Plenária do CONFEMA.**

**Dia** 13/12/2024

**Duração:** 02:42

**Participantes:**

**Liliane Neiva de Arruda**

**Elizabeth Joyce de Morais Daniel**

**Tamires Carla de Oliveira**

**Tatiana Martins Coelho**

**Reuva Silvana Eugenio Viana**

**Giovanna Estevam Saquieiti**

**Douglas De Paula D Amaro**

**Jose Ramos de Carvalho**

**Jaciara Schaffer Rocha**

**Maria Cecilia Amaral Gurgel Carneiro de Oliveira**

**Luan Ferraz Chaves**

**Jordi Sanchez**

**Rodrigo Martins dos Santos**

**Isabella Maria Davenis Armentano**

**Juliana Laurito Summa**

**Anita Correia de Souza Martins**

**Mariana Mendes de Souza**

**Camila Gomes de Assis**

**Marcelo Freire Mendonça**

**Jose Ramos de Carvalho:** Gente vocês estão ouvindo a Tamires? Eu não estou ouvindo por aqui, não sei o que está acontecendo.

**Liliane Neiva de Arruda:** Não, também não estou ouvindo a Tamires não, ela já está falando? Já começou a gravação.

**Camila Assis:** Não, a gente não está ouvindo, mas seu microfone está aberto.

**Luciano Amaral Ribeiro:** Não estou ouvindo não.

**Marcelo Freire Mendonça:** Por aqui também não estou ouvindo não.

**Liliane Neiva de Arruda:** Vou mandar mensagem para ela aqui, espera aí.

**Mariana Mendes de Sousa:** Bom dia pessoal, alguém já falou alguma coisa? Porque eu estou aqui testando meu áudio se está funcionando.

**Liliane Neiva de Arruda:** Não Mariana, a gente está te ouvindo bem Mariana. Eu só estou conversando com a Tamires aqui, para ver o que aconteceu. Segura aí um pouco pessoal.

**Tamires Carla de Oliveira:** Gente vocês estão mim ouvindo agora?

**Liliane Neiva de Arruda:** Sim Tami, agora sim.

**Tamires Carla de Oliveira:** Está dando eco ou não?

**Liliane Neiva de Arruda:** Está dando eco.

**Tamires Carla de Oliveira:** Bom eu vou precisar só dá ajuda de alguém para passar a apresentação depois. Eu vou mandar para você. Tudo bem, Lili.

**Liliane Neiva de Arruda:** Pode, pode mandar aqui que a gente já coloca.

**Tamires Carla de Oliveira:** Está bom, eu estou no celular aqui para conseguir funcionar, mas enfim, vamos dar início então, a 179ª Reunião do CONFEMA. E passo a palavra para a Lili.

**Liliane Neiva de Arruda:** Só vou dar uma repetida para a transcrição. 179ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA), que será realizada na data de hoje, dia 13/12/2024, dando início hoje às 10:16, de forma virtual da plataforma Microsoft Teams. Agradeço a todos os conselheiros e conselheiras aqui presente. Agradeço a nossa secretária Tamires Oliveira que está aqui conosco hoje presidindo a nossa reunião de hoje e passamos então para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da reunião plenária, 69ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA. Colocamos em votação.

**Tamires Carla de Oliveira:** Lili.

**Liliane Neiva de Arruda:** Sim.

Tamires Carla de Oliveira: Depois que o pessoal aprovar, só quero fazer uns informes aí para a gente fazer uma alteração pequena na pauta.

Liliane Neiva de Arruda: Eu peguei sim, só um minutinho. Então damos como aprovada a ata da 69ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA. Então passo a palavra agora para a presidente da mesa para dar os informes antes da gente passar para o segundo ponto do expediente. Obrigado, Tamires.

Tamires Carla de Oliveira: Gente, se todo mundo concordar, eu só queria fazer uma pequena alteração na pauta, que é o terceiro ponto, que era a aprovação do plano de 25, que a gente quer convocar depois uma extraordinária, porque a gente ainda tem muita coisa para fechar, que o final do ano está bastante tumultuado. Então nós não fechamos ainda o plano de 25 e a gente precisa fazer uma pequena revisão de coisas que a gente precisou colocar no FEMA, como a conferência do meio ambiente, por exemplo. Então trocar a pauta, da aprovação de 25 para a revisão de 24 para mais uma revisão, são coisas pequenos ajustes, coisas pequenas mesmo acho que não tem qualquer problema.

Liliane Neiva de Arruda: Também Tamires, a gente pode também colocar na primeira reunião de fevereiro que é de praxe, que a gente faz a aprovação.

Tamires Carla de Oliveira: É, vai depender um pouco da urgência do começo do ano. Então por isso que a gente está avaliando, aí o plano de 2025. Mas o mais importante agora é fazer os ajustes aí de final do ano de 24. Então só para a gente fazer essa alteração aí.

Liliane Neiva de Arruda: Está bom. Então vamos colocar em votação todos aprovam a então fechamento para a reunião extraordinária, que a Tamires vai marcar. Aprovada por unanimidade. Então passando agora para o segundo ponto do expediente: Apresentação e aprovação da prestação de contas dos projetos executados financiados pelo FEMA do ano de 2024. A Tamires colocou alguns servidores aqui Tamires, o Rodrigo ele pediu, por gentileza, que se ele fosse passar primeiro o dele, Rodrigo Martins Santos, porque já tem uma outra reunião, agora às 10:30. Então a gente dá a palavra para ele primeiro e depois vai dar para Luan, Jordi, a Isabela, a Juliana, Anita, a Mariana, a Camila e o Marcelo. Então fica nessa ordem aí para apresentação.

Tamires Carla de Oliveira: Perfeito, Lili, só para avisar que a apresentação da Isabela, de projetos e obras eu vou fazer, ok?

Liliane Neiva de Arruda: Ótimo, obrigada. Rodrigo, por gentileza.

Rodrigo Martins dos Santos: Muito obrigado presidente do conselho, Tamires, obrigado Lili secretária do conselho. Então eu vou apresentar sobre o serviço ambiental. Não vou apresentar tudo que temos aqui.

Tamires Carla de Oliveira: Gente tem microfone aberto aí.

Rodrigo Martins dos Santos: Eu acho que é aqui, que no escritório tem outras pessoas que estão falando. Bem, eu vou falar então do pagamento de serviço ambiental que foi executado este ano de 2024, o pagamento de serviço ambiental ele está dentro do plano municipal de conservação e recuperação das áreas prestadoras de serviços ambientais. A gente já apresentou aqui no CONFEMA o que é o plano, o que são serviços serviços ecossistêmicos, que basicamente são 4, culturais, regulação, suporte e provisão. A gente pode apresentar mais detalhes para os conselheiros e as conselheiras, isso está dentro do plano diretor e dos outros planos municipais, os serviços ambientais que as áreas, algumas áreas especiais da cidade prestam e dentro disso a gente tem o PSA, o PSA, uma coisa importante que a gente poderia falar aqui rapidamente, aqui ele já está no GeoSampa disponível, a camada do PSA onde o município conselheiro e conselheira do CONFEMA pode ter acesso a todos os locais, pode são recebendo recursos do FEMA. Então é uma camada dentro do grupo que veio de recursos naturais, áreas prestadoras de serviços ambientais, pagamento de serviço ambiental. Ele tem uma tabela de atributos onde vê o nome do provedor, a área em hectares que está de provisão do serviço ambiental e as categorias que estão prestando serviço ambiental. Categorias de uso do solo, sobretudo de vegetação, e agricultura. Esse PSA que está sendo realizado de um edital do FEMA de 2022. Esse edital continua, ele continua em vigor, apesar das inscrições terem sido encerradas. E o PSA conta com uma parceria também da ADESAMPA e do fundo Agroecológico, que ajuda na execução deste programa PSA. Além das secretarias SMDet, SMUL e a Secretaria de Subs. Então, basicamente, nós tivemos 54 inscrições no edital. Desta, 24 já estão recebendo o PSA. Então aqui a distribuição das inscrições para poder fazer o pagamento, a gente executa, faz uma avaliação que chama prosa, que está previsto no edital, programa de serviços o projeto de conservação e recuperação de serviços ambientais, onde é feito a conferência do perímetro da propriedade, bem como uso do solo atualizado dessa propriedade e é mensurado então, os valores ambientais vão ser pagos por cada categoria. Isso tudo está no edital além disso as ações, as práticas adotadas, práticas conservacionistas também são levantadas e registradas, o provedor, ele faz a conferência junto com a equipe da Secretaria do Verde e nisso é efetuado a avaliação do PSA a ser pago para aquele provedor ou provedora. Então, aí nós temos também relatórios técnicos, cada um dos inscritos tem um SEI aberto, onde o conselheiro, a conselheira pode acompanhar todo andamento, tanto da avaliação do serviço ambiental como do acompanhamento da execução do recurso que eles receberam. Aqui é a planilha de cálculo, de cada categoria de uso do solo e de práticas. E aí é feito à dos cálculos, esse provedor no caso, recebeu R\$ 20.000,00. E depois de 1 ano, a gente começa a fazer também a conferência da prestação de contas. Então, tudo que eles gastaram, esse provedor aqui que eu peguei como exemplo, ele recebeu R\$ 13.867,00 de PSA em 2023 para esse executado em 2024. E aí todos as prestações de contas, eles têm que apresentar notas fiscais ou recibos das atividades que foram gastas dentro do que foi, do que está previsto no edital. Essa aqui gastou R\$14.250,00. Então gastou 382 a mais do que o PSA forneceu, então ela cumpriu, prestou contas, foi aprovada a conta dela e está agora para o recebimento da segunda parcela de PSA. Então aqui é o Balanço do PSA, nós temos então 24 contemplados, contratos assinados que recebem PSA, 4 da categoria 1, que são pequenas propriedades, 12 da categoria 2, que são média propriedade, e 8 da categoria 3, que são grandes propriedades, área total então que a prefeitura está pagando os serviços ambientais são 402 hectares, já despendemos R\$ 603.000,00 com o PSA desde 2023 e 2024. Em 2023, nós gastamos do FEMA, nós investimos R\$ 400.000,00. Em 2024, quase R\$ 200.000,00. Está pendente ainda R\$ 440.000,00 que estão em análise, que a gente pode ver caso a caso, alguns estão em análise jurídica, outros estão em análise administrativa e outros são pendências do próprio provedor que não conseguiu comprovar alguma documentação ou tem alguma pendência fiscal que impede ele de receber o recurso que foi avaliado, em média, a gente está pagando aí por contemplado R\$ 25.000,00 por propriedade e média R\$ 1.500 por hectare. Aqui, então, é o balanço de todos os PSA's do 24. Então na CAV que foi aprovada no dia 23/08/2024, a comissão de avaliação dos (som ininteligível). Então nós tivemos pagos aqui este ano 7 PSA, que é esse total

desses inscritos, e temos já aprovado pela CAV desde agosto mais 10 PSA, que aí está com alguma, aí tem toda a pendência, algumas estão com aditivo de contrato na DLC, outros estão com documentação pendente, outros estão aguardando o despacho pela AJ. Então esse é mais ou menos a pendência, então os processos SEI de cada um deles aqui. E os que tiveram a segunda parcela já aprovada para ser pago na CAV do dia 30/10/2024 ainda nenhum recebeu. A maioria deles está em análise de contrato na AJ. Alguns tiveram problemas com a documentação deles, e alguns ainda não prestaram contas, por isso que ainda não tem o valor da segunda parcela. Todos eles receberam a primeira parcela em 2023. Então isso a gente tem então, esse 2023, o total aqui, que é os R\$ 406.000,00 e esses de 2024 nós temos o total de R\$ 196.000,00. Então nós temos aqui esse vermelhinho tudo R\$ 441.000,00 pendente. É, isso, a gente prevê aí pelo menos 35 PSA até o final do ano. Nós temos 24 hoje, então talvez mais 11, a gente consiga, concluir, nós temos aqui para entrar 10. Então pode ser mais 10, eu falei mais 11 talvez pelo segundo edital. Então é isso e aí previsto até R\$ 1.000.000,00 pelo menos a gente conseguir gastar em 2025 de PSA. Também já fizemos balanço junto com essa parceria que nós temos com a FUA que é uma instituição ligada também professores da FAU, da USP. Eles fizeram um acompanhamento de alguns provedores, o sucesso programa como um controle social do projeto para verificar os problemas e apontar algumas sugestões de soluções. Então é isso, pessoal, qualquer dúvida, estou à disposição. Podemos também, caso seja necessário, abrir algum processo específico de PSA. Eu acho que caberia aqui, só para concluir, desculpe tomar muito seu tempo, mas seria interessante a gente ver a instrução de alguns processos, de um, pelo menos um aqui, por exemplo, para a gente ver todo o material, como que está, eu gostaria de mostrar para vocês o da Leila que é uma ARPPN (som ininteligível) e recebe PSA. Então, no processo dela a gente tem que você pode acompanhar. A gente tem o projeto que ela apresentou no início do plano. Nós temos a planilha de cálculo também, a planilha de cálculo para calcular o valor do PSA dela e os relatórios de acompanhamento das vistorias técnicas. Então nós temos aqui os relatórios de acompanhamento, onde é feito toda a conferência do que ela foi executando durante o ano, registrado, tem formulários padrões que a gente preenche para acompanhar, aqui os recibos de pagamento, as notas fiscais, para fazer a prestação de contas, eu acho que está muito pequeno, eu posso deixar aqui maior. Então aqui para fazer a prestação de contas, aí tem as notas fiscais e os recibos aqui. Isso também, todos os conselheiros podem conferir para verificar as notas, a planilha de gastos que a gente preenche junto com o proprietário provedor e o relatório também, uma nova prosa, que é feito um novo projeto para o segundo ano. Então é muito novo croqui com foto de drone que nós fazemos também na parceria com a USP e aí tem uma planilha. E aprovação da CAT, da aprovação da prestação de contas, então tudo está disponível e todos eles e aí, o status final, que esse está aguardando a AJ fazer o aditivo de contrato para o pagamento da segunda parcela. É isso. Deixa-me parar, então.

Liliane Neiva de Arruda: Jaciara, por favor.

Jaciara Schaffer Rocha: Bom dia a todos, Rodrigo, só uma dúvida, eu sei que tem toda essa transparência da prefeitura de São Paulo, eu sei que a gente pode entrar em cada caso, mas como a gente conversou isso já tem desde antes de a gente aprovar o PSA no CADES municipal, assim como o CONFEMA. Seria interessante nesse relatório apresentado fosse mostrado para os conselheiros, para que a gente não entrasse em cada caso, a gente confia na questão da nota fiscal, mas eu acho que a visualização seria muito importante que passasse rapidamente nos próximos momentos, nas próximas parcelas do tipo, olha, esse grupo aqui de 20, de 10 foi recebido x, desse x, o antes era assim, sei lá, criou, fez a nascente, reflorestou, não sei. E depois o depois ficou isso com esse dinheiro. Por quê? Não vai dar para cada conselheiro, por mais boa vontade que a gente tenha, isso é uma opinião minha de repente, pode abrir para outros conselheiros tem alguma ideia melhor, ou talvez você mesmo, para que a gente tivesse essa visualização, falar, ó, Mariazinha, fez isso, esse aqui fez isso, o antes e o depois, muito rapidamente, porque assim a gente vê o trabalho, é visualização. A gente ter essa questão imagens de fotográfica, do que abrir cada componente, é só uma sugestão, acho que seria interessante, obrigada.

Rodrigo Martins dos Santos: Posso falar?

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada Jaciara. Pode sim Rodrigo.

Rodrigo Martins dos Santos: Então Jaciara, a gente só foi rapidamente porque temos uma pauta extensa no CONFEMA, porém, a gente pode marcar um dia para apresentar os resultados, com mais propriedade, porque são 24, inclusive agora, se você quiser, eu posso mostrar uns 4 de cada, 1 de cada categoria, categoria 1 e 2.

Jaciara Schaffer Rocha: Não, hoje não, porque eu sei que está correndo, mas eu acho que seria bom a gente ter, porque quanto mais estímulos os conselheiros têm, mais aprovações nós vamos ter. A gente confia no trabalho de vocês, mas eu acho que isso é muito bom. Isso traz a questão de que a gente está trabalhando e aquilo está efetivamente concretizando, sabe? Obrigado.

Rodrigo Martins dos Santos: Sim. Então, se a gente puder ter um espaço, um tempo, talvez no CONFEMA ou no CADES com a pauta específica do PSA com pelo menos aí 30 minutos, a gente consegue apresentar com mais clareza cada um deles. Eu acho que eu coloco até como recomendação para a Secretaria do CONFEMA e do CADES para agendar um dia para a gente poder apresentar com mais tempo.

Liliane Neiva de Arruda: Sim. Rodrigo, nós vamos ter a primeira reunião do CADES em fevereiro, que janeiro é o recesso. Então já fica aqui o meu convite para você, porque os nossos conselheiros aqui do CONFEMA também são conselheiros do Cades, então eu vou trocar a pauta, dia 13 nós vamos ter reunião da pauta da Câmara técnica. Aí já colocaria vocês do PSA para apresentar o que foi feito do PSA, Jaciara. Aí você participa da reunião do Cades com a gente.

Jaciara Schaffer Rocha: Claro. Obrigada.

Liliane Neiva de Arruda: Rodrigo, obrigada pela apresentação de hoje, foi muito bem claro. Vamos colocar em votação todos juntos. Então aí você já está dispensado na nossa reunião de hoje para ir para outra reunião. Obrigada, Rodrigo. E eu te encaminho e-mail na reunião do Cades. Luan Ferreira Chaves, por favor. Carlos, bom dia, tudo bem? Você levantou a mão.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Bom dia a todos. Só para dar meu abraço, meu bom dia. E me desculpa aí pela falta de presença nos momentos anteriores, eu estava uma pauta que não podia deixar de comparecer. Então agradecer a paciência, agradecer a Tamires por ter aberto nossa reunião. E cumprimentar nossos conselheiros.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada Carlos. Luan Ferraz Chaves, por gentileza.

Luan Ferraz Chaves: Estou aqui. Desculpa, não vi a hora que você me chamou, caiu a internet.

Liliane Neiva de Arruda: Seja bem-vindo, Luan.

Luan Ferraz Chaves: Obrigado. Vou apresentar aqui a tela, um segundinho. Vocês veem minha tela?

Liliane Neiva de Arruda: Sim Luan.

Luan Ferraz Chaves: Está muito pequeno ou está bom?

Liliane Neiva de Arruda: Agora sim Luan. Agora só começar a apresentação.

Luan Ferraz Chaves: Nós da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Eu sou Luan, represento o gabinete aqui da Secretaria. Nós temos 3 projetos com utilização dos recursos do FEMA. O primeiro projeto é o vamos trilhar que a gente teve um recurso de R\$ 4.480.700,00 aprovados, dos quais já foram liquidados R\$ 3.328.750, nós temos o sampa saúde em movimento, que nós tivemos um recurso aprovado de R\$ 4.474,00 dos quais 3.3 foram liquidados até o momento, e o pedal sampa com recursos aprovado de 4.3 milhões, 3,9 dos quais liquidados. O projeto vamos trilhar consiste basicamente na oferta de trilhas guias monitoradas nos parques naturais da zona sul e no parque Fazenda do Carmo, é um passeio, esse passeio inclui então o transporte que a gente pega as pessoas na estação CPTM na Santo Amaro ou na Arthur Alvim, no caso, fazendo do Carmo. A gente oferta lanche, água, uma camiseta, e os guias monitorados leva até o parque, faz a trilha e retorna, devolve as pessoas na estação. Então, em 2024 nós fizemos 465 passeios até 30/11, ainda não está contabilizado dezembro com 17.262 pessoas participando do programa. Nós tivemos aqui a avaliação qualitativa do programa. Então a avaliação do parque, tudo em escala de 1 a 5. Avaliação do parque com uma nota de 4,88 em média avaliação da trilha com uma nota de 4,81, divulgação do programa uma nota 4,14, avaliação do transporte 4,75, o tempo de permanência do Parque 4,62. A avaliação do evento como um todo 4,9, avaliação da segurança do passeio 4,83, avaliação da logística do embarque também 4,83. Avaliação em relação ao conhecimento dos instrutores sobre o Parque 4,82, avaliação sobre os conhecimentos dos instrutores sobre botânica 4,65, avaliação dos conhecimentos dos instrutores sobre esportes 4,63, avaliação em relação à atividade de agendamento do passeio, o agendamento prévio online 4,24. Em relação ao suporte de fornecimento de informações, de forma geral, pela empresa que opera o programa 4,6, e assistência recebida no evento 4,85. Então a pesquisa mostra, que a gente tem um programa de muito sucesso, muito bem aceito. Convido a todos a seguir o canal do Instagram do vamos trilhar, que é (som ininteligível) vocês vão ver lá a quantidade de feedbacks positivos, legais que tem no programa. Lá eles postam os stories dos vídeos, todo final de semana das saídas, as fotos. Enfim, tem todo um material bem legal para vocês acompanharem de forma mais perto a execução do programa. Em relação ao pedal sampa também, os dados são até 30 de setembro e tal. O programa final, gente finalizou o programa em meados de outubro, a gente teve 122.367 atendimentos, somando os empréstimos de bicicletas, os reparos de bicicletas e os passeios cíclicos realizados, então todos os locais em que aconteceu o programa, alguns centros esportivos por Luiz Martinez Tiquatira, o Butantã, Jardim São Paulo, nos parques Praia do Sol, Parque do Chuvisco, Parque do Cordeiro, Avenida Paulista, Vergueiro, Parque do Carmo, Parque Raposo Tavares. Parque do Trote. E a avaliação qualitativa do programa. Avaliação em relação à qualidade dos espaços físicos, como a nota de 4,6, em relação à qualidade dos materiais 4,7. Nosso ponto de maior problema aqui do programa do pedal sampa foi a questão da divulgação, uma nota baixa aqui, 3,17. A gente vê um percentual aqui maior de notas 1, por exemplo, ou 3 razoável ou muito ruim. Então, esse foi um ponto de atenção do programa. Avaliação em relação à distância até o evento, a maioria das pessoas moram perto ou muito perto. Então é um programa que tem esse caráter, tirando Avenida Paulista, todos os demais de atender a pessoas que estão mais próximas da região. Avaliação da limpeza, 4,39, avaliação geral do evento, 4,81, na avaliação da segurança 4,36 e dos profissionais, 4,88. Então também, exceto a questão divulgação, a gente tem um programa bastante bem avaliado. Já o sampa saúde em movimento, o sampa saúde movimento só para lembrar a todos o que consiste, a gente oferta o serviço de uma avaliação da aptidão física das pessoas, é uma bioimpedância que a pessoa vai sair ali com indicadores de massa corporal, de gordura, de massa magra, água etc. Essa avaliação também acompanha elementos de força e flexibilidade. São elementos muito importantes, em especial para terceira idade, que a gente tem aí a queda como um dos principais fatores de risco à saúde dos idosos, uma das principais causas de morbidade e mortalidade de idosos diretamente relacionada a esses elementos de flexibilidade e força. Então essa avaliação e para além da bioimpedância também avalia elementos de força. A essa pessoa, então, após fazer essa avaliação física, ela passa por uma avaliação nutricional online, em que nessa (som ininteligível) ela vai receber o resultado da avaliação física. Então é o jeito que a gente amarrou também. Ela não recebe a avaliação ali na hora, ela tem que passar na nutricionista para receber a resultado dela e a gente oferta. Então nos parques, em 15 parques, atualmente a gente oferta as aulas, que a gente chama de aulas multicomponentes. Então cada parque vai ter um tipo de programação diferente em função da demanda do próprio parque, então tem parque que são aulas de yoga, tem parques que são aulas de (som ininteligível). Tem outros parques que são aulas de dança, que tem um público mais jovem, então aí os professores vão foram ajustando a programação em cada parque. E a gente teve até 30 de setembro também. Ainda não temos outubro, novembro, contabilizado aqui 42.178 atendimentos, sendo que a gente fez 5.171 avaliações nutricionais e 4.717 avaliações físicas. Em relação à pesquisa qualitativa, a gente também tem uma nota geral por programa altíssima, essa daqui chega me impressionar, 4,96 a gente tem praticamente 100% das pessoas dando nota máxima para a qualidade do programa, qualidade do equipamento 4,57, qualidade dos materiais utilizados, 4,59. As atividades de educação e saúde 4,9, só para explicar também a gente dentro dessas, tem as aulas regulares. A gente também faz aulas, eventos pontuais assim de atividades de educação e saúde, e educação ambiental, que também vai ter a nota daqui para frente. As avaliações nutricionais 4,81, a qualidade das monitorias de atividade física realizadas 4,93. Das aulas ofertadas, 4,94. A nota para os profissionais envolvidos, 4,97 e a nota para divulgação, 4,54. É isso, trouxe uma coisa bem resumida. Estou à disposição também para maiores esclarecimentos.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada, Luan. Algum conselheiro e conselheira tem alguma observação ou algum apontamento. Passando então agora para a terceira apresentação. O Sr. Jordi da ONU Habitat também para nossa prestação de contas.

Jordi Sanchez: Bom dia.

Liliane Neiva de Arruda: Bom dia, Jordi.

Jordi Sanchez: Muito obrigado pelo espaço. Deixa-me aqui compartilhar a tela. Estão vendo a apresentação?

Liliane Neiva de Arruda: Não, ainda não, Jordi.

Jordi Sanchez: Não?

Liliane Neiva de Arruda: Não, está em branco.

Jordi Sanchez: Então. Nada ainda?

Liliane Neiva de Arruda: Não, só se carregou para outros conselheiros. Para mim, ainda está em branco, está branco ainda. Agora está parecendo a duplicação de tela nossa.

Jordi Sanchez: Eu vou tentar de novo.

Liliane Neiva de Arruda: Agora sim, excelente.

Jordi Sanchez: Perfeito. Muito obrigado. Bom, vou começar em nome do ONU Habitat, novamente agradecer a confiança no ONU Habitat, na implementação desse projeto. Como vocês sabem é uma parceria entre a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e ONU habitat que o programa da ONU para os assentados humanos e trabalha basicamente com os parques da cidade. Então a gente é o projeto que começou em janeiro de 2023, o acordo foi assinado em setembro de 2022, e vai até setembro de 2025. E a gente trabalha com todos os parques municipais, nosso universo de trabalho urbanos, minerais naturais e de ouro. A gente tem uma equipe dentro da Secretaria do Verde, no sexto andar. Temos também um grupo de referência com 20 entidades da sociedade civil e a academia que acompanha o projeto. A gente tem reuniões a cada 2 meses e a gente terminava desse grupo nos acessórios tecnicamente também eles compartilham conosco informações, documentos, estudos etc. O projeto está estruturado em 4 resultados e 14 produtos em 4 eixos de atuação, avaliação, capacitação, gestão e comunicação. Só para encerrar essa introdução. A gente está aplicando 4 ferramentas do programa global do espaço público da sede da ONU Habitat, são ferramentas de avaliação, de abordagem de gênero e de projeto de espaço público participativo, basicamente. O que a gente tem avançado em 2024, o primeiro resultado do projeto. A gente tem trabalhado na avaliação dos parques da cidade e no quadro de priorização. O relatório de avaliação dos parques municipais está disponível e quiserem já baixar neste link, nesse QR CODE, um documento estruturado em 7 dimensões de um diagnóstico, 7 dimensões de análise, 42 indicadores. E tem muitos gráficos, mapas, muita informação, (som ininteligível) foram realizadas 5.000 entrevistas com frequentadores e muitas outras entrevistas com a pessoa gestora nos parques, pessoas conselheiras, equipe operacionais etc. E com isso, levantava essa informação está disponível e esperamos que seja de utilidade para a formulação de políticas municipais relacionadas com os parques. Depois, o quadro de priorização a gente criou um mecanismo de ranqueamento de parques, baseado em 10 indicadores, desses 42 a gente selecionou os 10 mais relevantes para o que cria uma priorização e a partir desse sistema de ranqueamento dos parques a gente definiu que foi trabalhado junto com a Secretaria do Verde. A gente definiu os 10 parques nos quais começamos trabalhar uma segunda fase do projeto, meados desse ano. E gente tem o número, mas também o que a gente procurou é que tenha a máximo um parque por subprefeitura, mínimo um parque de categoria, ou seja, urbano, linear, de orla. A gente, para essa fase, não trabalhamos com os parques naturais e que tenha mínimo um parque por região. Então, a partir desses critérios, os marcados em verde são os que a gente definiu para começar uma segunda fase, que eu vou explicar aqui agora, que é o resultado 2, (som ininteligível) a gente está trabalhando com avaliações específicas, projetos participativos e capacitação. Dessa fase a gente tem, bom, a abordagem de gênero, é em todo o projeto, uma perspectiva prioritária em todas as atividades, mas é mais presente nesse resultado 2, já que a gente está trabalhando já no território, a gente está trabalhando principalmente com meninas adolescentes, mas também com a mulheres, lideranças dos bairros vizinhos, dos parques. Então a gente trabalha nos diagnósticos com dados desagregados por gênero e com informações que atendem, observa as necessidades específicas de meninas e mulheres, procurando também o empoderamento de meninas e mulheres nesses bairros, considerando que são grupos sociais historicamente discriminados, na implantação, na gestão e uso dos parques. A gente procura justamente corrigir alguns indicadores, que a gente, inclusive, levantou durante a avaliação dos parques, quantidade de homens e mulheres, o tipo de infraestrutura que tem os parques etc. Toda essa informação está disponível no relatório, e agora, nas avaliações específicas desses 10 parques priorizados. São 5 parques, onde a Secretaria já tem um projeto, ou seja, já aprovado ou em processo de licitação, em construção, a gente está fazendo uma análise do projeto e um aprofundamento na compreensão desses parques e de questões de gestão para esses parques e depois tem outros 5 parques que estão nesses 10 prioritários e que não tem projeto definido, então a gente está trabalhando em projetos para esses parques. A gente já contratou, a consultoria para elaborar esses 5 projetos, a gente vai trabalhar eles junto com as equipes de (som ininteligível). Sobre as avaliações, é, muito importante, entender como é que a gente trabalha, a gente não trabalha apenas dentro do que é o parque. A gente trabalha com uma abordagem territorial, humanística, então temos definido para todos os parques municipais uma área de influência calculada a partir de uma metodologia desenvolvida pela USP, a de caminhabilidade. Então considerando diversos fatores, qualidade das calçadas, ver se a rua é íngreme ou não, ou barreiras, de infraestrutura a partir daí, são 15 minutos de caminhada desde os acessos dos parques. A gente definiu esse raio, a área de influência, e é nesse universo, o nicho que a gente trabalha tem de entender a realidade de cada parque para as avaliações. Para isso, a gente tem trabalho feito, realizado oficinas, nesses últimos meses, os 2 tipos de oficina, umas que a gente chama de oficinas, plantão nos ter realizado uma em cada um dos 10 parques que a gente foi, o campo e ficamos entrevistando frequentadores fazendo, de forma espontânea, com suas frequentadoras, fazendo entrevistas e também fazendo um exercício de análise de fortalezas e ameaças, já conhece a metodologia, para identificar do ponto de vista do frequentador, quais são as necessidades específicas desses parques. Aqui também temos feito muita observação, muita presença no parque, também muitas reuniões com os Cades regionais, os conselhos gestores dos parques, para ter uma visão clara e nítida na realidade e desafios de cada parque e temos realizado oficinas a com a metodologia block by block, para isso, temos feito uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação temos trabalhado nos 10 CEUs, próximos dos parques. Então temos realizado essas 2 oficinas com 172 meninas adolescentes. E, junto também com 14 lideranças femininas e 28 pessoas das equipes dos céus que tem também apoiado nessas oficinas. Então, para mobilizar e também para acompanhar as oficinas, que incluem o trabalho de campo, uma análise e também, a elaboração de maquetes para fazer propostas de melhorias nos parques, isso nos parques onde não tem projeto, onde já tem projetos, as oficinas foram mais focadas nas no projeto existente e nas necessidades que o projeto não contempla, mas que não implicam um investimento em obra, que seriam pequenas melhorias ou questões de gestão ou desafios, como questões de segurança de outros tipos de risco. Capacitação a gente também temos concluído todas as atividades de capacitação. Ontem foi o último dia, né? O encerramento dessas

atividades, foi um curso de 28 horas o público eram 25 mulheres lideranças dos bairros vizinhos dos parques, desses 10 parques, 25 pessoas, funcionários da prefeitura, principalmente da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, principalmente, tiveram algumas pessoas das Subprefeituras participando, gestores, a equipe técnica da Secretaria, mas principalmente a gente priorizou as pessoas que trabalham no território, nesses parques, foi um trabalho que combinava trabalho de campo, a capacitação em campo e também aqui na Secretaria ou online e combinando as atividades de avaliação, capacitação de projeto participativo e capacitação, a gente fez como uma articulação de (som ininteligível) alimente umas às outras, que seja uma abordagem muito prática na capacitação. Resultado 3 é sobre planos de gestão dos parques. A gente tem elaborado 8 planos de gestão, estão entregues à Secretaria. Estão numa versão relativamente simples, não tão bonita como o relatório de avaliação que vocês vão poder ver, que um relatório muito bem diagramado, muito completo, os planos de gestão são bem, com conteúdo muito robusto, em muitas questões, de flora fauna, de gestão, governança, questões urbanísticas, e tem uma caracterização de cada parque, desses 8 parques e também 2 quadros, um de diretrizes que são orientações gerais para gestão, sobre considerações que a gestão deve ter durante a administração do parque. E depois um quadro de ações e monitoramento, que são ações específicas para que o parque a tenha às condições adequadas em todos os elementos do parque, tanto questões ambientais, questões de uso, gestão, segurança etc. E, esse quadro de ações também serve com um quadro de monitoramento e com um checklist, que o conselho gestor pode usar como fonte de monitoramento para saber se a equipe do parque fez o que está previsto no plano. O plano foi construído com participação social, também houve consultas as equipes operacionais, foi trabalhado com os gestores dos parques, para que seja realista, que contemple também as necessidades específicas dos frequentadores com abordagem de gênero, a gente também incluiu crianças e adolescentes para definir essas ações e diretrizes e para entender a realidade de cada um desses 8 parques, 3 deles ainda não foram abertos, estão em fases de implantação, mas acredito que em breve estarão abertos ou já estão com obras avançada. E finalmente (som ininteligível) que é sobre comunicação, a gente tem trabalhado não apenas para comunicar que a gente faz, mas sobretudo nessa fase para conseguir um engajamento maior da população nas atividades do projeto. Então a gente tem um grupo de WhatsApp com as lideranças das comunidades vizinhas dos parques. Os gestores com o grupo de referência, então a gente se comunica, a gente tem também um canal para receber pedidos, receber informações, ou críticas, a gente está também enviando boletins informativos regularmente com as informações sobre o projeto que a gente faz, anunciando, se vai ter oficinas para que as pessoas participem, colocando também informações nos parques, antes de cada atividade, a gente coloca um cartaz ou alguma informação, no parque, para que as pessoas, frequentadores possam participar das atividades, estejam informadas e também trabalhamos, com notícias no site da Secretaria e da ONU, como também nas redes sociais, a gente vai, informando o público e procurando que todo mundo esteja ciente do que a prefeitura e esse projeto especificamente está fazendo e também participando de eventos, recentemente, houve o Fórum Urbano Mundial, com a participação do secretário Ravena e outros eventos (som ininteligível) que a gente também participa. Bom, temos cada 6 meses a gente entrega um relatório semestral, narrativo e um financeiro, nesse link podem acessar a página do projeto no site da Secretaria do Verde e aqui são publicados os relatórios, são relatórios que incluem nisso a situação financeira e o monitoramento dos indicadores do projeto. Então o projeto, tem um orçamento de um pouco mais de US\$1.000.000,00 é dólar porque a ONU trabalha com essa moeda, não é uma escolha nossa, mas é só para ter uma ideia, em setembro a gente já tinha feito (som ininteligível) e praticamente já todos os recursos foram comprometidos. A maior parte é em contratos de consultoria, ou de equipe e o que resta é para atividade de comunicação, impressões de relatórios, oficinas, questões menores, mas já o recurso comprometido que não significa totalmente gastos, significa que são contratos que bloqueiam, os recursos, (som ininteligível) toda a equipe em todas as consultorias necessárias para implementar o que resta do projeto. E aqui o resumo dos indicadores do projeto, temos em verde o que já foi entregue, concluído, em amarelo o que está em andamento nesse momento, mas que já está bastante (som ininteligível) principalmente os produtos do resultado 2 referentes às avaliações, as oficinas participativas e a capacitação, tudo que é a atividade em campo, levantamento de informações já foi realizado e agora a gente está trabalhando nos relatórios, serão entregues até final de janeiro, início de fevereiro. E depois do resultado 2, já temos contratadas os técnicos para fazer os projetos. 5 são projetos em nível de estudo preliminar de 5 parques, e os outros 5 serão relatórios com propostas, sobre a partir da avaliação. E sobre o resultado do 3, temos o produto muito importante que também já temos a consultoria contratada, que vai iniciar os trabalhos em janeiro sobre modelos inovadores de financiamento, que é o que vai dar para prefeitura os elementos para o financiamento de operação, manutenção e criação de novos parques, considerando que o plano diretor contempla mais de 100 parques novos. Então vai fornecer essas ferramentas, propostas financeiras, para que a prefeitura possa financiar isso, tanto a criação como a operação e manutenção desses espaços verdes. E o produto, para redondear, que vai ser iniciado agora em janeiro, fevereiro é o relatório de aprendizado, como a sistematização das metodologias empregadas e do que aprendemos nesse processo. E aqui para finalizar, temos nesse QR Code podem acessar todos os produtos do projeto, todas as notícias, vídeos etc. de uma forma muito prática no celular ou computador. Bom, é isso. Muito obrigado. Espero não ter usado muito tempo. Obrigado pela atenção. Se houver perguntas, dúvidas, estou à disposição.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada Jordi. Por favor, José Ramos.

Jose Ramos de Carvalho: Bom dia Jordi, parabéns pelo seu trabalho. Eu faço parte do conselho gestor do Parque do Trote, a família já até conhece a nossa sempre reivindicações. Quando da primeira apresentação que você fez no início do ano, a gente citou as questões de inclusão, especialmente da pessoa com deficiência física. E igualmente são frequentadores do parque. (Som ininteligível) eu acho que nessas ações a gente tem que intensificar essa parcela importante para a população de São Paulo, nós temos 12.000.000 de pessoas na capital e 30% são deficientes físicos, para você ter uma ideia, no entorno do parque do toque, nós fizemos uma pesquisa, junto com a associação de autistas, você tem centenas de famílias com a participação de autismo. E nós tivemos a felicidade recentemente, no CADES municipal, de fazer uma excelente apresentação de uma arquiteta e ela produz espaços sensoriais para a frequência dessas pessoas. Onde é extremamente interessante no CADES, porque naquele dia nós tivemos também a presidência da Secretaria Executiva das Pessoas com Deficiência Física e eu acho que seria extremamente importante destacar nessas apresentações o que, de fato, está sendo feito e mais uma vez a gente importuna um pouco o Carlos de credibilizar as ações que vem pelo CADES municipal, esse dia nós contamos com a presença da arquiteta Kátia Crepe, do qual ela apresentou esses espaços do qual já existe no município de Guarulhos, aqui no Jaguaré, me parece, e que a gente tem condições de introduzir nos 106 parques da cidade de São Paulo, visto que nós temos uma população acentuada com deficiência física e que também são frequentadores dos parques. Achei também interessante isso, meu primeiro

resumo. Achei também igualmente interessante essa parte de gestão dos parques. A Tamires, enquanto era nossa diretora naquele período a gente importunava bastante, mas agora eu sinto uma distância sabe, tanto é que nesse conselho gestor a gente fica mesmo sempre na mão do administrador, em termos informações dessas coisas todas, já tendo esse plano digital que vocês elaboraram, aí sim a gente pode, inclusive, para as outras pessoas que não tem conhecimento da área ambiental e quais as relações dentro de um parque, tanto de frequência como de outras atividades fora do elemento ambiental, para que, de fato, os conselheiros dos parques possam receber diretamente, independente dos 10, vai receber esse caderno de gestão que era ia ser extremamente educacional para nós, conselheiros e demais participantes dos conselhos gestores dos parques. Então fica aí a nossa nota. Parabéns pelo trabalho e seguimos em frente aqui e estamos a disposição no Parque do Trote. É aquela história que o Carlos sempre brinca, vem tomar um café com a gente. A gente fala aqui vem buscar sua Caloi, por favor. Obrigado, bom dia.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada Sr. José Ramos.

Jordi Sanchez: Querem que eu responda brevemente, ou passamos a palavra para a Cecília?

Liliane Neiva de Arruda: Vamos passar para a Cecília aí você faz em conjunto, melhor. Cecília, por favor, bom dia.

Maria Cecília Amaral Gurgel Carneiro de Oliveira: Bom dia, tudo bem? Parabéns pelo trabalho, Jordi. Eu estou desde o começo participando desse trabalho com vocês e eu queria só fazer uma perguntinha, essa semana a gente apresentou para o Ravena um projeto de uma moradora aqui do Alto da Boa Vista, de identidade visual, e ela vai doar para a Secretaria do Verde esse trabalho dela para ser replicado nos parques. Ele teria falado na reunião para ela conversar com vocês, para se ele se encaixa no trabalho da ONU Habitat e se ela pode fazer o resto, ela fez já a indenidade visual que se pode usar em diversos parques, ficou muito bonito o trabalho dela, muito bonito e ela queria continuar o trabalho para ver a parte de aplicação nos parques, então eu queria ver como é que ela conversava com você para ver esse andamento. O trabalho já está com o Ravena.

Tamires Carla de Oliveira: Cecília, você está me ouvindo? Vou só responder, Lili, especialmente, que o Ravena ali me passou esse material, para eu poder ver por que a gente também tem outras identidades já desenvolvidas para a gente ver como que a gente pode ingressar isso da melhor forma. Não é nem a questão do projeto do Viva o Verde. Acho que é mais a Secretaria mesmo, é que nos planos de gestão aparece muito a questão de comunicação.

Maria Cecília Amaral Gurgel Carneiro de Oliveira: Está bom, ela vai mandar. Ela vai oficializar a doação para vocês, ainda não fez.

Jordi Sanchez: Só informar que no relatório de avaliação, uma das 7 dimensões é Acessibilidade. Então a gente fez uma análise, dessa questão específica em todos os parques, não é uma análise individualizada dos parques, é regionalizada, mas tem, digamos, tem a validade estatística. A gente usou metodologia científica com amostras, amostragem, mas sim, a gente levantou muita informação interessante sobre a questão de acessibilidade. Inclusive, tem uma análise que vai um pouquinho além do que a gente entende, da sensibilidade física para cadeirantes, um pouquinho mais ampla. E aí já passou para a questão da Cecília, que não é só acessibilidade, não é apenas poder fisicamente, mas também a ter um acesso visual. Acesso, com todos os sentidos, que seja inclusivo e que todas as pessoas com algum tipo de deficiência possam se sentir confortável dentro de todos os parques, então tem essa análise e nas avaliações específicas desses 10 parques que a gente também vai colocar elementos desse tipo para compreensão dos desafios e nos planos de gestão a gente também a gente incluiu essa questão, fez uma avaliação das infraestruturas, como são parques recentemente implantados ou que estão em implantação dos projetos atuais da Secretaria já contemplam todas essas questões de Acessibilidade. Os maiores dos problemas de acessibilidade são os parques implantados anos atrás, os novos contemplam, mas a gente de qualquer modo, avaliou. E se tiver algum elemento que precisa ser corrigido ou melhorado, a gente está então levantando isso, e colocando nos relatórios. E sobre o plano gestão são 8, mas a ideia é que no futuro próximo à Secretaria possa elaborar o resto de plano de gestão dos parques, para facilitar o trabalho tanto dos conselhos como das equipes que administram o parque. Respondi às suas perguntas?

Jose Ramos de Carvalho: É, Jordi, eu vou ainda na linha da Cecília que é a participação dessas pessoas, porque a Acessibilidade nos parques que ela já estão plenas e evidentes, justamente essa participação dos frequentadores dos parques em poder usar esses espaços sensoriais, e um projeto também já foi apresentado para as pessoas poderem, de fato, e ao entrar no parque também ter esse elemento sensoriais para que possam ser utilizado (som ininteligível) para a inclusão dessas pessoas com deficiência. Mas ótimo, vamos pensando, vamos caminhar sobre isso aí. Agradeço, viu?

Jordi Sanchez: Perfeito, inclusive, me ofereço. Assim, pode entrar em contato comigo e a gente pode trabalhar juntos para aprofundar essa questão, tanto a partir dos planos de gestão, como avaliações, projetos novos etc. Estou à disposição, obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Ramos, o Jordi é muito acessível, então realmente quando ele fala, fica à vontade, está bom.

Jose Ramos de Carvalho: Não tranquilo, Carlos, a gente até podemos chamar a Secretaria com deficiência. Eles tiveram naquela reunião extremamente alegre e contente com aquele momento junto ao CADES municipal. Então foi bem interessante. Sim, podemos no próximo ano chamar, né, o Jordi, a Secretaria para dar continuidade aquela apresentação que foi extremamente interessante. Bom dia, Jordi, obrigado Carlos.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigado Sr. José Ramos pela contribuição. Obrigada Jordi pela sua apresentação de hoje. Eu vou passar então agora a palavra para Tamires, que ela vai fazer a apresentação então da (som ininteligível).

Tamires Carla de Oliveira: Obrigada, Lili, eu vou tentar compartilhar, se der ruim, você tenta aí também.

Liliane Neiva de Arruda: Se não, a gente deixa você por último.

Tamires Carla de Oliveira: Então, gente, eu vou fazer a prestação de contas das ações que a divisão de projetos e obras, está responsável porque Isabela não pôde vir por problemas pessoais, mas vou passar aqui um a um. A gente teve essas ações que elas não foram iniciadas ainda por questões do processo licitatório. Então são 7 ações não iniciadas, Jardim Prinha, Severo Gomes, Sítio Morrinhos, Anhanguera, Natural Fazenda do Carmo, as obras de requalificação da Fazenda do Carmo, são as obras do CEE Tabor.

Requalificação do Carmo e a implantação do centro de educação ambientador e os as obras do cercamento do Vila do Rodeio de requalificação e cercamento. Do que foi executado a gente tem aqui o parque M'Boi Mirim, o contrato já foi totalmente finalizado, o que a gente está fazendo agora, aguardando uma data para a reabertura do parque, foi requalificação geral do parque. Aqui o Linear Feitiço da Vila. Essa obra já terminou faz um tempinho, então, também o contrato todo executado. O Alto da Boa Vista, então, segunda fase aí também já foi entregue, 100% concluído, 100% liquidado. Depois temos, a gente tinha um cercamento do Shangrilá, não sei se o pessoal conhece bem ali a região, o Shangrilá é dividido em 2 áreas, e tinha uma área que a gente estava sem ou cercamento e é bem onde fica a nascente e a gente também já concluiu essa obra. Aqui o Santo Dias, as obras de requalificação, então, a gente já fez 65% da liquidação prevista para 2024. E a gente tem 18% do contrato em andamento. São várias ações lá no parque. A gente está em obra. O Zilda Arns, a gente concluiu a obra, se não me engano. A gente está bem no finalzinho, na verdade, da conclusão da obra. Foram várias intervenções. Isso aqui também tem uma parte razoável do valor da Sabesp, né? Daquele convênio com a Sabesp. Aqui o para Parque Primavera, né? Então, a (som ininteligível) que a gente vem tentando aí na justiça há muitos anos, abrir. A gente teve um problema lá também com o cercamento da área, e concluímos isso. As obras de requalificação do Parque do Carmo, que é uma obra bastante extensa, né? De pelo menos 2 anos aí de obra e a gente está em andamento, o que foi previsto para 2024 a gente já liquidou 50% e a gente aí tem pouco menos de 5% do contrato na execução. O planetário do Carmo, que a gente sempre tem feito obras lá, porque ele tem problemas da construção dele. Mas a gente fez toda a requalificação lá para poder ter uso. Aterro Sapopemba também é um parque lá na zona leste, que a gente está requalificando-o 100%, então tudo que a gente tinha que liquidar em 2024, a gente liquidou e a obra segue em andamento também é o parque inteiro que a gente está requalificando. Aqui o Anhanguera, a gente teve requalificações gerais lá no centro de manejo, animais silvestres, no CeMaCAS, também já concluímos. Aqui a gente tem uma segunda obra também, lá na Anhanguera que a gente tinha certificação e nós estamos recuperando-a, fazendo a requalificação dessa área para servir de apoio como sede do Refúgio da Vida Silvestre, está em andamento. O Parque Piqueri também já concluímos as obras, também teve várias ações de requalificação ali no parque, principalmente o casarão, né? Que era uma coisa que todo mundo, a gente já tinha uma demanda muito grande ali para a recuperação dele. O Raposo Tavares também, a gente teve ação de requalificação lá, focado na parte esportiva. O Vila Leopoldina também, a gente vai começar na verdade, né? A gente acabou de assinar atas de registro de preços para requalificação de uma outra pequena área, na fase que a gente chama de fase I. Isso vai permitir a reabertura dele, isso aqui é um complemento do que a gente já tinha feito. Então como a gente infelizmente a gente seguiu com o parque fechado, né? Outras coisas se deterioraram. Então agora a gente vai terminar isso para no ano que vem a gente fazer a solicitação a justiça para poder reabrir esse parque. O Benemérito José Brás também. A gente teve algumas intervenções lá, obra de requalificação geral no parque. O Zilda Natel também está em andamento, né? O parque inteiro, basicamente é a pista de skate, né? Para quem não conhece é um parque ali perto do hospital das clínicas, né? E é um parque muito famoso por conta dos skatistas, então a gente está recuperando todo o parque ali para que fique adequado e garanta a segurança dos skatistas. O Colinas de São Francisco, a gente também já começou a obra de requalificação geral. Há um tempo a gente fez algumas ações pontuais e agora a gente está fazendo uma requalificação maior nele. A gente também tinha um trecho de cercamento no Parque Independência para fazer, na área de ação, na divisa com a igreja (som ininteligível). Isso também que foi concluído. O Alfredo Volpi também, acho que quem passa ali em frente do parque deve ter visto um tempo atrás, caiu o gradil e roubaram um trecho gigantesco também já fizemos a reposição e concluímos a obra de requalificação. O Luís Carlos prestes também, a gente tinha ali algumas obras de requalificação para fazer, sobretudo a parte para os cachorros, né? (som ininteligível) uma demanda antiga da população, também concluímos. Aí tinha uma ação muito específica, né? Bem pequenininha, do herbário municipal, né? Em relação à instalação elétrica, isso foi executado e é isso. Então, no geral, são essas obras de requalificação e implantação de parques.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada Tamires, pela explicação. Foi muito bem elaborado. Passamos então agora para a apresentação da Juliana, nossa coordenadora de CGPABI, por favor.

Tamires Carla de Oliveira: Lili, quem vai fazer essa, eu acho que é o Luciano.

Liliane Neiva de Arruda: Luciano e o Marcelo, é isso?

Tamires Carla de Oliveira: O Luciano que vai falar dos contratos de DGPU, manejo, (som ininteligível). O Marcelo é Congresso de trilhas. Mas no lugar da Ju, é o Luciano, acho que é o Luciano que está aí, né?

Liliane Neiva de Arruda: Vamos lá, Luciano, por favor.

Luciano: Esse é um primeiro projeto que eu vou apresentar, a Serraria dos parques. Ele dividido em 2 fases, uma de recebimento do material que vem de toda a poda. Então, hoje nós estamos fazendo o reaproveitamento das podas e dos resíduos que saem do parque. A madeira é recebida nessa Serraria, nós fazemos o desdobro dela, que é o corte da madeira bruta, e depois enviamos para uma segunda fase, que já fica no parque Anhanguera, onde nós temos lá a escola de marcenaria que nós estamos utilizando agora com o pessoal para fazer o material fino. Então um contrato que começou primeiro de fevereiro. Foi licitado em 2023, começamos em 2024. O objetivo dele, é fazer o reaproveitamento arbóreo. Então nós só mandamos para ter o aterro hoje as madeiras que realmente têm aproveitamento zero. A essa madeira é utilizada para fazer a melhoria de infraestrutura dos parques, bancos, mesas, mobiliário, madeira para telhado e isso ajuda a gente a reduzir compra de material de madeira e evita que nós desperdiçamos esse material aqui que teoricamente iria para os aterros. O valor total gasto dentro do contrato é fixo. Então como ele é absolutamente fixo, a gente já tem um valor gasto até dezembro que são (som ininteligível) fica de R\$ 4.500.000,00. Dentro os resultados aqui que nós conseguimos com esse projeto que é superimportante, redução de destinação de resíduos para aterros, que nós já não mandamos mais o aproveitamento que sai de todas as madeiras, por enquanto só dos parques, futuramente nós podemos pensar em projeto de ampliação, receber de subprefeitura, TCA e outros materiais. Nós fazemos peças de produção para fazer requalificação dentro dos próprios parques aí utilização de tudo, de todo esse subproduto também desses materiais. Nós atendemos, de fevereiro até agora era 22 parques, sendo que tem projetos em andamento em outros parques que demanda um pouquinho de tempo aqui, demora-se um pouquinho para a gente conseguir fazer o atendimento, porque vem a madeira bruta e a madeira precisa de um tempo para poder fazer a secagem e o tratamento, mas já estamos com uma boa produção aqui. Aqui são alguns produtos que nós fazemos, mobiliários rústicos, para alguns parques, nós tentamos manter ainda os parques que ainda necessitam de bancos rústicos, aqui tem uma parte que nós fazemos.

Alguns exemplos de materiais que nós fizemos de requalificação de bancos, de mesas em parques aqui. Nós estamos passando Vila dos Remédios, que foi o maior que nós fizemos. Toda a requalificação do parque, ainda colocamos material, bancos rústicos, bancos acabados, fizemos algumas pontes que foram necessárias, que também a equipe planeja. Dentre esses materiais a gente pode apresentar o que a gente faz, suporte de placas delimitadoras de cantos, bolachas, desdobros de matérias, bancos rústicos para serem colocados, os triturados que nós temos vão para canteiros, para compostagem, trilhas de parques e outros aproveitamentos aí futuros. Dentre a produção nossa, nós fazemos o desdobro da madeira, como a gente pode ver no último slide aqui. Elas são separadas e conforme o projeto, se espera aqui até poder fazer confecção e envio para todos os parques. Então, nós atuamos tanto nos parques naturais lineares, quanto também atendemos os parques naturais. Então essa primeira apresentação aqui com relação à Serraria. Depois se tiver alguma dúvida, pode me perguntar. E a segunda apresentação... Deixa-me já abrir aqui. Estão vendo essa do FEMA?

Liliane Neiva de Arruda: É o seu né? Marcelo.

Luciano: Não. Esse daqui é da prestação de contas do (som ininteligível).

Marcelo: Coloca como apresentação, está aparecendo na sua tela.

Luciano: É a prestação de contas aqui dos parques, com relação aqui ao contrato que nós temos, de manutenção civil, corretivo. Então é um contrato que iniciou em 2023. Ele é um contrato que é para fazer a manutenção corretiva e preventiva de todos os parques, não só de parques, mas também CeMaCAS, Viveiro, Herbário. Então, tudo próprio municipal que nós temos e são seis equipes que nós temos, duas ficam baseadas no Parque do Carmo para fazer atendimento a zona leste, duas no Parque Leopoldina, para fazer atendimento ao centro e a região leste e alguma parte da zona sul. Uma equipe fica no Chácara do Jockey para atender a zona oeste, uma na zona sul, hoje que está no Parque Castelo para fazer o atendimento à zona sul e a parte de baixo. Então essas equipes aqui, nós temos uma equipe que tem um engenheiro civil, arquiteto, que a equipe A e equipe B é formada aí por pedreiros, carpinteiros, pintores, serralheiros, eletricitas, encanadores, além de encarregados e engenheiros elétricos para fazer o atendimento a todos os parques que são solicitados. Essas equipes, elas saem para fazer os serviços apenas com ordens de serviços, então hoje os administradores e coordenadores enviam e-mail para a Secretaria. Nós temos uma fiscal que recebe e junto com a empresa é feita uma pré-vistoria para ver a real necessidade, divisão de pessoal, de equipe e de material e é laborado aí um planejamento para execução desses serviços. Então, em 2024, todos 108 parques de São Paulo apresentaram algum nível de manutenção, nós temos algum relatório aqui diariamente são até 13 parques atendidos. E essas equipes são diluídas, não necessariamente elas andam todas juntas, mesmo o pessoal dentro da equipe e vão executar os serviços. Dentre esses serviços, aqui reforma de parquinhos, pintura de parquinhos, playgrounds, reformas de bebedouro e dos anfiteatros que nós temos, a parte elétrica que nós mexemos na parte de baixa tensão e média tensão. Então, quando cai fio dentro do parque, aqui a equipe está preparada para, dentro do possível, fazer o religamento. Lixamento e revitalização de quadras, não é construção, é revitalização da pintura, a dos ATIS dentro dos parques, melhoria das bases, troca de equipamentos, revitalização e pintura de pergolado, a manutenção de alambrados, mureta, quadras, banheiros sempre, a gente tem bastante manutenção hidráulica dentro dos parques, pistas de caminhadas, meio fios que nós temos aqui. Manutenção de muretas. Requalificação também de bebedouros, dos equipamentos que já tem plantado aqui também repintura de áreas de piquenique que nós temos, a parte de manutenção de telhados, troca de telha, pintura. Este slide aqui, o último nos dá uma ideia de quanto de manutenção foram feitas, 100% de solicitado, 90 foi executado dentro do período de 2024. O que não foi executado ficou pendente que, por conta de falta ainda de algum material muito específico. Pintura 100% executado. A serraria a gente tem uma pendência aí de 79%. Faltou sempre alguma coisa de material. Hidráulica, do solicitado 100% executado. Elétrica também. E carpintaria, às vezes, por falta de material ou alguma outra pendência, não conseguimos executar 100%. Mas é tudo que nos chegam, são sempre solicitados e na medida do possível atendido. Aqui nós temos o valor disponibilizado e gasto. O valor do contrato é de R\$ 16.000.000,00. Nós executamos R\$ 12.650.000,00 nesse período. Então é esta a parte que eu vim apresentar para vocês.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada Luciano. Eu acho melhor a gente juntar, Tamires? Aí a gente faz o Marcelo também, que é tudo mesmo lugar. Pode ser? Aí depois a gente. Abre para perguntas, né? Pode ser Marcelo?

Tamires Carla de Oliveira: Espera aí, Lili. A gente ainda tem o Marcelo para falar do Congresso de Trilhas, a Camila para falar do Congresso do ICLEI, a Anitta para falar de 4 coisas, e aí eu acho que a gente termina. E a Mariana.

Liliane Neiva de Arruda: Então o Marcelo entra agora para falar, certo, Marcelo, pode ser? Só para fazer a listagem certinho aqui. Seja muito bem-vindo, Marcelo. Bom dia.

Marcelo: Bom dia pessoal, sou só abrir aqui a apresentação. Pessoal, não estou conseguindo colocar no compartilhar aqui.

Tamires Carla de Oliveira: Oi, Lili, vamos passar para Camila enquanto o Marcelo organiza, só para a gente não perder mais tempo. Já são 20 para meio-dia.

Liliane Neiva de Arruda: Camila, por favor.

Camila: Claro, vou compartilhar aqui com vocês. Agora nem eu consigo compartilhar. Vocês estão vendo minha tela principal, né?

Tamires Carla de Oliveira: isso, já está compartilhando.

Camila: Bom dia, eu vou compartilhar com vocês a execução do Congresso mundial do ICLEI. Só passando valores, a gente recebeu para a execução do Congresso R\$ 5.000.000,00, até o momento a gente é liquidou R\$ 4.840.000,00 porque falta uma parcela. O Congresso do ICLEI foi dividido, né? Esse dinheiro ele foi destinado pelo direito de uso de imagem do Congresso e alguns subprodutos que a gente foi realizando, como o pagamento de alguns palestrantes, também o exercício do trabalho do ICLEI global, que é responsável por fazer toda a parte conceitual do Congresso. Então eu vou fazer uma breve apresentação. Eu acho que o grande produto dessa realização, é a efetivação do Congresso, que aconteceu do dia 18 a 21 de junho aqui em São Paulo. Então só posicionando vocês, o Congresso Mundial do ICLEI, ele acontece a cada 3 anos. É um fórum Internacional que congrega governos locais e regionais e tem como objetivo principal discutir a pauta do desenvolvimento urbano sustentável no mundo. É muito simbólico a realização no Brasil esse ano do Congresso mundial, porque a gente tem essas grandes conferências que culminam na COP 30 ano que vem, então só daqui 2 anos vai ser realizado um novo Congresso. Então, realizar esse evento em São Paulo foi importante para essas pré discussões, especialmente com o G20. Então, a gente teve a participação do Ministério

de Cidades, de uma grande parcela do governo federal no evento. É um evento que conta com a comunidade acadêmica, comunidade política. Com a realização de uma série de eventos. Só falando em termos de números a gente conseguiu captar, foram 1.500 participantes, a cidade de São Paulo optou por não realizar uma cobrança de taxa de participação no evento. Então, a participação foi gratuita, foram mais de 100 prefeitos que vieram para o Congresso e a gente teve a participação de mais de 90 representantes de países. Então foi uma presença Internacional considerável. Aqui a gente consegue ver o mapa de troca de experiências, que pegou basicamente todos os continentes, com uma grande participação da América do sul, né? Que teve um destaque especial no Congresso. Dentro uma das principais ações, que a gente pode destacar foram as visitas técnicas que a gente realizou aqui na cidade de São Paulo, que permitiram que as políticas públicas, principalmente da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, também da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho fossem conhecidas. Então, a gente levou essa comunidade Internacional para conhecer esses equipamentos públicos e trocar experiências. A gente já tem alguns produtos importantes dessa interação como, por exemplo, foi a visita no aquático e recentemente a gente tem conversado com o governo russo, que era uma das delegações aqui presentes de Moscou, para realizar uma troca de experiências em barcos elétricos ali na região. Então, falando um pouco sobre a prestação de contas. A gente tem como principais produtos desse evento, desses R\$ 5.000.000,00, a elaboração de um site que vocês podem acessar, é Congresso Mundial 2024. Lá está um resumo geral que o que tem aqui na minha apresentação de todas as discussões que foram realizadas, as plenárias que foram estabelecidas. Então, esse era um dos produtos que o ICLEI deveria entregar para nós. O outro é todo o portfólio, toda a parte de conteúdo que eles desenvolveram, e as ações de marketing. E, por fim, a elaboração de um relatório geral de compromissos também, que é chamado acelerando e mapeando o nosso caminho até 2030. Eu acho que em linhas gerais é isso, a gente recebeu agora a última prestação de contas a nossa fiscal do contrato, que é a minha coordenadora lá da Secretaria de relações internacionais está realizando a avaliação e a gente está à disposição para compartilhar também essa prestação de contas que detalha. A gente pagou mais de 100 palestrantes internacionais para virem para o Congresso. Esses valores também estão inclusos nesse R\$ 5.000.000,00 que vieram do FEMA. E eu acho que é isso.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada, Camila. Foi muito bem apresentado. Marcelo, você conseguiu? Desculpa, Camila.

Marcelo: Acho que consigo, vou tentar agora.

Liliane Neiva de Arruda: O Luciano não consegue apresentar para você, Marcelo, passar para ele pelo whatsapp.

Marcelo: Apareceu para vocês?

Liliane Neiva de Arruda: Não está aparecendo nada. Na próxima eu vou fazer que nem eu faço no CADES municipal, eu vou puxar todas as apresentações e apresento por aqui todos.

Luciano: Manda para o Tiago que está aí do lado.

Liliane Neiva de Arruda: Anita, a sua já está pronta, né? Pode começar?

Anita: Posso sim. Vou compartilhar.

Liliane Neiva de Arruda: Marcelo, vou deixar você por último, tenta passar a apresentação, por gentileza, para o Luciano. Você está na SVMA? Ou passa aqui para mim, pelo WhatsApp, eu vou tentar fazer por aqui. Agora, abriu o do Marcelo abriu. Segura um pouquinho Ani. Marcelo?

Tamires Carla de Oliveira: Marcelo seu microfone está fechado, viu? Você está falando alguma coisa?

Marcelo: Espera que a gente já está resolvendo aqui, está resolvendo.

Luciano: Se o seu fone está funcionando, Tiago apresenta você, só anda com a apresentação. Aí vai.

Marcelo: Mudou aí, pessoal?

Liliane Neiva de Arruda: Aqui não, Marcelo. Agora pode, pode começar.

Marcelo: Esse Congresso foi organizado para atender, principalmente gestores públicos e privados, com atuação nas áreas de turismo e ambiente, lazer, recreação e cultura, gestores e funcionários da área de conservação e (som ininteligível) turismo, responsável por reserva particular do patrimônio natural, que são as RPPN's, empresários e profissionais do setor de equipamentos, vestiário e calçados esportivos, montanhistas caminhantes, trilheiros como um todo. Quem estava lá frente, na organização, somos nós, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, e a rede brasileira de trilhas de longo curso. A gente participou do primeiro Congresso, que foi em Goiânia, em 2022, né? Com representantes aqui da Secretaria apresentando (som ininteligível), participou no segundo Congresso brasileiro de trilhas, que foi em Niterói. Também tivemos lá e palestramos, né? E então foi escolhido a São Paulo, nós concorremos como para participar, para ser a sede do terceiro Congresso brasileiro de trilhas. Nós concorremos com outras 5 cidades, né? Fomos escolhidos, então nós começamos organizar, desde o final do ano passado e o início desse ano, a gente teve uma série de reuniões com o pessoal da rede brasileira de trilhas e nós, da prefeitura, então nós iniciamos a escolha dos locais, tanto lá na bial, lá na UMAPAZ, nós pegamos 3 salas lá para fazer. E a abertura e o fechamento que seria no auditório do Ibirapuera mesmo. Nós fizemos tanto a abertura quanto o fechamento lá no auditório, né? Depois, já durante o evento, como a coisa organizou. A gente fez um recebimento do pessoal, credenciamento (som ininteligível) que estava ocupado pelas empresas, pelos participantes. e aqui já quando estava acontecendo, depois a gente teve na UMAPAZ, o espaço trilhas, que foi um espaço destinado ao pessoal apresentar as trilhas. Então foi separado por estado, né? O estado de Goiás, enfim, São Paulo, Minas Gerais. Depois propriamente dito o evento no auditório da bial, durante as apresentações. Depois a gente as salas da UMAPAZ. Aqui já são fotos lá, das palestras que ocorrerão.

Tamires Carla de Oliveira: Você está na capa ainda. Agora sim.

Marcelo: Bom, vocês tão vendo 4 imagens, é isso?

Liliane Neiva de Arruda: Isso.

Marcelo: Isso aqui é o que eu estava falando, primeiro você primeiro e segundo Congresso. Está depois o Congresso que foi definido aqui na cidade de São Paulo. Aqui eu mostro as fotos de quando nós estávamos no planejamento que eu já comentei, aqui as fotos já acontecendo, o Congresso. Essas fotos são mostrando os espaços que nós ocupamos na parte de cima. A parte de cima é na bial, a parte de baixo, é na UMAPAZ. E aqui eu já vou entrar na questão dos valores, né? O valor total destinado foi R\$

3.500.000,00. O valor total executado por R\$ 2.168.000,00. Tanto no lounge da bienal quanto a SPTuris. É que foi com o dinheiro do FEMA. Que são esses R\$ 87.000,00 por lounge da bienal e 1.434.000,00 para a SPTuris. Nós ainda tivemos, no termo de colaboração com a rede, nós passamos a R\$ 180.000,00, auditório foi 305 para a (som ininteligível), né? Passagens aéreas R\$ 103.000,00. Diferença paga por eventos para passagens R\$ 22.000,00. Hotéis R\$ 31.000,00. Transporte R\$ 1.250,00 e seguro. Em números ainda, o número de inscritos foram 1200 pessoas, número de participantes do evento foram 4.000 e a média diária de 1.000 pessoas, está com asterisco porque essa informação, o pessoal da rede, eles estão fazendo esse estudo, esse levantamento mais detalhado. Porque de número de inscritos de 1.200 apenas 8 fizeram a inscrição, fizeram um credenciamento, então deve haver alguma modificação aí. Os expositores na bienal foram 23, que esses daqui, foram os nossos colaboradores, participantes, empresas, enfim. Nós tivemos um número de expositores no espaço Trilha que foram apresentados, 40 trilhas de todo o país. O evento aconteceu com 32 painéis. Cada Painel desse você tinha pelo menos 3 participantes que apresentava, fazia uma apresentação para discutir um tema específico, que depois que ele faz fazer as suas apresentações havia perguntas e discussão, então foram 32 painéis, 6 palestras, 7 oficinas, uma mostra de cinema, 2 dinâmicas, uma exposição e 4 atividades de campo. Essas atividades de campo foram no último dia, onde nós fomos visitar 3 parques e fazer uma oficina de sinalização no último dia. E aqui é só uma foto do encerramento, do pessoal que participou, nós tivemos representantes do país todo, né? Todos os estados, inclusive, o pessoal de fora e muitos palestrantes que vieram de fora. Desculpa, mas não consegui fazer a apresentação rodar. Mas de uma forma bem sucinta, nós estamos preparando um relatório que o nosso relatório ainda depende, do relatório que tem que ser apresentado pela Rede Brasileira de Trilhas com mais algumas informações. Então nós vamos fazer um relatório com informações mais detalhadas do evento como um todo. Era isso, pessoal.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada, Marcelo deu para entender claramente, bem explicativo? Anitta, por gentileza.

Anita: Só um minutinho que a gente está acertando aqui. Bom, nós tivemos 4 recursos disponibilizados do FEMA para ações e projetos da Divisão de Gestão de Unidade de Conservação DGUC-CGPABI. O primeiro deles totalmente concluído, que foi a elaboração do plano de manejo do refúgio de vida Silvestre Anhanguera, uma das últimas unidades de conservação criadas pela Secretaria do Verde em 2020. Localizado na zona noroeste do município. E o plano foi feito com a contratação da FIPT, né? A Fundação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado. E foi feito uma parceria em que parte dos trabalhos de levantamento foram realizados pelo CGPABI, então, por exemplo, toda a parte de vegetação foi feita pelo herbário municipal. O IPT fez a parte de solo, recursos hídricos, alguns grupos de fauna. E a divisão de fauna fez outros grupos de fauna como Mastofauna, avifauna, enfim, eles fizeram peixes, alguns grupos mais específicos aqui, no caso do refúgio. Além disso, eles mediram as oficinas participativas, tanto aquelas com os técnicos da Secretaria quanto com a população local e o conselho gestor do refúgio, e aí em setembro deste ano, nós submetemos ao FEMA, né? O plano, ele foi aprovado por uma resolução. O contrato era um valor de R\$ 1.850.000,00 e ele teve início em 2022. É um contrato extenso, porque justamente ele prevê levantamentos em todas as épocas do ano, né? A mas basicamente, a época seca e úmida com uma variação grande com relação à fauna, a vegetação. Então isso foi feito ao longo basicamente de 1 ano e 3, 4 meses depois que a gente deu início às etapas consecutivas de definição do zoneamento interno da sua zona de amortecimento e dos programas de gestão do parque? Essa é uma foto na aprovação do FEMA com a equipe do IPT e alguns conselheiros aí do FEMA. Posteriormente, a gente teve também outro trabalho de plano de manejo, que foi rever os planos de manejo dos 4 parques naturais. Jaceguava, Itaim, Varginha e Bororé, localizado no extremo sul de São Paulo, no território da subprefeitura de Capela, e Parelheiros, eles também foram feitos via uma parceria entre a Secretaria e a FIPT a fundação do IPT. Ele previa a questão de um contrato separado. Foram dois contratos, na verdade, para tudo. É uma composição entre a FIPT e essa empresa. Foram feitas licitações, né? E, no caso, essa primeira empresa, que começou o trabalho em 2022, a ECOSSIS. Ela fez levantamento de alguns grupos também de fauna na e da mineração. A gente tem umas minerações no entorno, de areia e brita ali, no entorno dos parques naturais, principalmente o do Varginha. E era muito importante, né? Que são atividades de muito impacto, ali na região, nas estradas. Enfim, dos recursos hídricos. Então, foi feito esse levantamento pela empresa e foi pago um total de R\$ 504.000,00. O contrato do IPT começou depois e teve como foco só esse ano, né? Ele teve como foco os levantamentos socioeconômicos, a questão do registro das oficinas participativas com os conselhos diretores dos 4 parques. Né? Bom lembrar que esses parques eles foram criados como compensação ambiental ao Rodoanel Sul. E os seus planos de manejo também foram realizados naquele momento, em 2011, pelos empreendedores, né? Transcorrido tanto tempo, era preciso atualizar, principalmente, com a inserção e a previsão de dados primários de fauna e flora e tudo isso foi feito. O herbário fez todo o levantamento florístico, isso nos deu elementos muito importantes para a revisão desse zoneamento dos parques. Ontem nós aprovamos a revisão dos planos no FEMA. Então, o valor do contrato total é de R\$ 1.440.000,00. Já pagamos R\$ 720.000,00 e tem uma parte que será paga ainda ano que vem, porque a gente está fazendo uma revisão ainda dos textos e tal. Finalmente a gente, ainda existem dois, mas esse que é dos condutores ambientais, é um contrato de setembro agora, né? Foi muito tempo para a gente conseguir acertar direitinho a situação. Mas em setembro nós conseguimos ter a assinatura do contrato e o início do trabalho. Condutores, eles estão previstos para 7 parques naturais municipais, né? O trabalho é extremamente importante de apoio à visitação nesses parques. Ele prevê um valor anual de R\$ 1.450.000,00. Como ele começou em setembro esse ano, né? Nós só pagamos R\$ 201.014,00 que foi o valor das 2 medições que aconteceram e pagas ainda esse ano. E a empresa que executa esse serviço é Florestana. Os jovens foram todos treinados pela equipe da DGUC com apoio do Herbário Municipal e é importante destacar que esse contato e esse apoio à visitação se fazem extremamente necessário. Porque são parques muito grandes e hoje com 4 programas que visitam, né? Os parques muito significativos, incluindo o Vamos Trilhar, Vai de Roteiro, o Rolê Agroecológico e o Recreio nas Férias? Então, até hoje a gente teve um aporte de visitação nesses parques de 700.000 pessoas, né? Então, é importante pensar que é fundamental que os visitantes, principalmente as escolas, sejam recebidas de uma forma qualificada, por profissionais formados, né? Pela Secretaria, principalmente que entendam do processo de criação, para que que existem aquelas unidades, tenham dados sobre fauna e flora, enfim, então esses jovens foram treinados e serão, paulatinamente, tendo aprofundado esse conhecimento que tem sobre as unidades pela equipe da DGUC e do próprio CGPABI para atuar ali junto à gestão dos parques e principalmente ao gestor de cada parque natural municipal? O último contrato que utiliza os recursos do FEMA é um contrato de conservação, manejo e zeladoria que atende a todos os parques naturais municipais, 7 parques também ao Refúgio de Vida Silvestre Anhanguera. Ele é um contrato do ano de 2023 e tem um custo anual de R\$ 11.378.064,97. Esse ano nós gastamos R\$ 11.218.265,73. É um contrato

fundamental para que a gente mantenha, inclusive, todas as áreas manejadas e preparadas para a gente receber todos esses programas que a gente mencionou ao longo da apresentação. É isso.

Liliane Neiva Arruda: Obrigada Anita. Passo a palavra para a Mariana, por gentileza, Mariana. Só tira da tela, Anita, fazendo favor, o seu.

Mariana: Então, o contrato que a gente tem com a (som ininteligível). Eles prestam um serviço para a polícia federal e é chamado o programa Brasil Mais, só que o Programa Brasil Mais, ele só pega um pouquinho da zona sul do Município de São Paulo. Um pouquinho da zona leste e um pouquinho da zona norte. É um programa que faz monitoramento de diversas coisas, né? Inclusive, de vegetação, começou com o monitoramento de drogas, né? Lembrando que era um contrato da polícia federal. Depois incluíram outras camadas nesse monitoramento. E aí, os Municípios, qualquer órgão público pode fazer a adesão, nesse contrato da polícia federal, gratuitamente. Só que, como comentei, esse contrato da polícia com a SCCON. Só pega um pouquinho da zona sul, um pouquinho da zona leste, um pouquinho da zona norte, e daí a gente queria fazer um monitoramento da vegetação de todo o município de São Paulo. Então a gente contratou uma complementação do programa Brasil Mais no município de São Paulo direto com a SCCON. A gente tem aqui esse contrato, né? É o contrato SVMA/069/2023. O início dele foi em abril de 2024. Dia primeiro de abril e ele vai terminar dia 31 de março de 2025. A gente está num processo de renovação. O custo total, né? Desse um ano de serviço aí, R\$ 481.510,78 e até o dia de hoje que é 13/12/2024. Nós já pagamos R\$ 280.881,30. Que é referente à prestação de serviço e entrega de produtos desde o mês de abril, até o mês de outubro. O mês de novembro, fizemos a medição ontem, então vai ficar em restos a pagar. Os produtos que compõem esse contrato são alertas semanais de (som ininteligível) de queimada, de novas construções, edificações, de desmatamento, corte raso, que é quando limpa todo o terreno, desmatamento, degradação que é o que mais é fora daqui de São Paulo, se faz, né? Na Amazônia, hoje em dia, (som ininteligível) tirando uma ou outra de uma área até depois desmatar tudo que é o corte raso para justamente tentar dar uma disfarçada em quem faz o monitoramento por imagens satélite, mas não é o que acontece aqui em São Paulo. A gente vai ver já. Acontece só um pouco. Alerta centrais de indicativos de regeneração. Então a gente teve (som ininteligível) de 2024 e nesse contrato de R\$ 481.000,00 a gente também tem alertas relativos de desmatamentos mensais do ano de 2021, de 2022, agora, na renovação do contrato a gente quer colocar 2020, 2023 e temos alerta aos retroativos indicativos de regeneração semestrais de 2021, de 2022. E na renovação, a gente também pretende colocar 2020, 2023. A gente fala indicativo, porque a gente não chama de regeneração, porque são só 6 meses de diferença. Então a gente só pede aqui o que mudou em 6 meses. Desses produtos a gente teve 1.660 alertas desde o início do contrato, começou em abril, mas contando que a gente também tem o retroativo de 2021 e de 2022, então a gente tem de cicatriz de queimada. A gente tem 94 locais que a gente teve alerta. Essas áreas somadas da 355 hectares. De novas edificações a gente teve 583 alertas, né? Em 583 áreas, somando dá 169 hectares. De desmatamento, corte raso, a gente teve alerta em 623 locais, formando 277 hectares. Desmatamento, degradação. A gente teve alertas em 3 locais, somando 2 hectares aqui. Aqui é mais costume, limpar mesmo o terreno, não faz devagarzinho, né? Como a degradação, porque também não é o objetivo, (som ininteligível) é fazer novas edificações e loteamento. E de indicativo de Regeneração, tivemos 333 locais com alerta, somando 238 hectares. Aí aqui à esquerda, a gente tem uma imagem do painel de monitoramento que a gente tem, que é esse aqui da primeira imagem, né? (Som ininteligível). E aí a gente tem aqui todos os alertas, de todo o período no município inteiro. Aí eu separei aqui para ver como é a (som ininteligível) dos alertas de cada produto. Então de cicatriz de queimada, a gente tem esses alertas espalhados assim pelo Sul, zona norte, zona leste do município. Aqui é um exemplo de como aparece lá (som ininteligível) de alerta, a gente consegue duplicar no alerta e aí a gente vê uma imagem do antes e depois? Esse é um e alerta de cicatriz de queimada. Então cai um pouquinho no índice de vegetação nesse local, mas ainda tem vegetação aqui, no caso, ela está queimada. Aqui são os alertas de novas edificações também espalhadas pelo município, como nesse caso de edificação. Então tem também pela zona central. Aqui é um exemplo também, quando clica no alerta, a gente consegue ver na imagem da esquerda, a gente vê dentro do quadradinho vermelho estava verdinho e na imagem da direita, dentro do quadradinho está branquinho. Novas edificações, elas aparecem branquinhas muitas vezes nas imagens de satélite porque elas têm uma alta refletância da luz. Aqui desmatamento, corte raso, que quando é limpo e nesse caso dessa imagem, na direita do slide, a gente tem tanto os semanais que começaram em abril de 2024, quanto também o desmatamento retroativo de 2021 e 2022. Então na imagem da esquerda a gente em área toda verdinha e na imagem da direita a gente tem já uma área que já começou a sair a vegetação. Aqui é a camada de desmatamento e degradação, né? Que a gente tem 3 alertas, um no Jaçanã e outro na APA Bororé colônia. Esse zoom é um cartão que tem quando a gente clica no alerta, mas a gente consegue olhar pela imagem e ver o antes e depois, selecionar a data. É que fica pequenininho, porque ele tem uma área mínima que a empresa coloca para a gente, mas a gente sozinha consegue dar um zoom. Aqui estão os alertas de indicativo de regeneração, tanto o do ano de 2024 foram feitos em agosto quanto os retroativos do ano de 2021 e 2022 que foram feitos em agosto e fevereiro, de 2 anos. E aí a gente vê a (som ininteligível) muitos desses a gente vê assim, por exemplo, na zona central. Às vezes se devem ao mercado imobiliário que demoliu uma quadra para fazer um novo condomínio, mas vai demorar para sair e a vegetação volta um pouquinho. Aqui é um exemplo de como a gente vê esse indicativo de Regeneração antes e depois. Então na imagem da esquerda a gente vê aqui, pode ser que tenha sido uma cicatriz de queimada e depois ela se regenerou ou uma degradação, e depois se regenerou. Regenerar é uma palavra muito forte. É um indicativo, né? Então a gente sabe que ali surgiu uma nova vegetal. Não necessariamente é uma floresta. É isso, obrigada.

Liliane Neiva de Arruda: Obrigada, Mariana. Está de parabéns, bem apresentado. Agora abrimos para os nossos conselheiros, conselheiras, caso queiram se manifestarem diante das aposentações. Para a gente poder aprovar. Então não tem manifestação. Vamos colocar então, para aprovação. Então, aprovada a prestação de contas do FEMA. Damos como aprovada, a prestação de contas do FEMA de 2024, por unanimidade de todos os conselheiros, então eu quero agradecer ao Marcelo, a Mariana, o Luciano, Tiago, Anita, a Juliana, o Rodrigo Martins, já saiu, o Jordi, o Luan, vocês estão de parabéns. E o vocês são convidados para ficar na nossa reunião, se caso vocês não conseguirem, também já estão dispensados. Agradeço vocês imensamente. Então eu passo agora a palavra para nossa chefe de gabinete e nossa secretária interina para a revisão do plano de investimento anual de 2024. Por favor, Tamires.

Tamires Carla de Oliveira: Obrigada Lili, vai ser bem rápido, para a gente almoçar. Bom, gente, eu destaquei o único exclusivamente o que está tendo alteração, porque, enfim, a reunião já ia ser longa e as outras coisas não tiveram nenhuma mudança. A gente teve uma inserção de 3 contratos específicos de manejo, isso está dentro dos 40% previstos para operação e gestão dos parques. Então, a sobra dos contratos que estavam aqui da

Serraria e da manutenção civil, inclusive, o Luciano apresentou aqui, a gente distribuiu nesses outros contratos por conta do encerramento do exercício, enfim, a gente ter uma série de remanejamentos orçamentários para fazer. Então esses recursos vieram para cá. Então, esses contratos novos que são para a região da subprefeitura de Parelheiros, Jabaquara, Cidade Ademar e Santo Amaro, que é de manejo, R\$ 515.000,00. Subprefeitura, Aricanduva, Formosa, carrão Ermelino, São Miguel e Penha R\$ 415.000,00 e da subprefeitura de Itaquera R\$ 748.000,00 esse especialmente é do Parque do Carmo, que ele tem contrato único. Depois, a outra alteração foi uma inserção dos concursos de projeto que a gente vai fazer com (som ininteligível) do Brasil. Esses concursos, a princípio, são 4 concursos, mas aqui a gente está falando. De um só para esse ano ainda, para a gente fazer o primeiro pagamento, que é para o conto o concurso do parque do (som ininteligível). Então, para esse ano, o valor de R\$ 324.100,00. Depois, a gente teve uma outra inserção por conta da realização da quinta conferência municipal do meio ambiente, no valor de R\$ 500.000,00 que é na verdade uma suplementação no contrato que a gente já tem com a SPTuris, que é quem vai prestar os serviços para a gente realizar a Conferência, inclusive, está todo mundo convidado. A gente vai encaminhar depois um pacotinho de imagens, informações e links importantes para que a Lili possa compartilhar com todos os CADES ou CONFEMA e todo mundo. Ele vai ser realizado no dia 18 de janeiro, hoje saiu publicada a convocatória. A gente teve que fazer as coisas de uma maneira muito rápida por conta das diretrizes do governo federal, do governo estadual e porque a gente só podia começar a se movimentar para depois do segundo turno. Então a gente tem uma restrição da Lei Eleitoral e vinculada as resoluções. Então a gente também inseriu que a realização da quinta conferência. E aí um resumo do que eu sempre apresento. A gente tinha na previsão da LOA R\$ 51.000.000,00 a gente tem o superávit de 45. Então a gente tinha disponível para 2024 R\$ 96.000.000,00. E aí, já passando aqui para o final, né? A gente é a soma das dotações, já com todas as reduções, todos remanejamentos que a gente fez ao longo de 2024. A gente tem uma utilização, prevista de R\$ 87.000.000,00. E a gente ainda tem um saldo de R\$ 9.000.000,00 que vai continuar no fundo, né? E a gente o utiliza em 2025. Então, aqui, por dotação e o histórico de cada uma das revisões que a gente foi fazendo, aqui nessa de hoje, do dia 13/12. Então só mostrar aqui também, do total, a gente tinha uma LOA aprovada de R\$ 51.000.000,00. A gente fez uma primeira aprovação lá atrás, no valor de 115. Quando chegou o valor real do que a gente realmente tinha, a gente foi para R\$ 96.000.000,00. Aprovamos R\$ 96.000.000,00 ainda em junho, depois baixando 89 e agora para R\$ 87.000.000,00. Como é fundo esses recursos, eles ficam lá. E é isso, gente.

Liliane Neiva Arruda: Obrigada Tami. Então vamos colocar em aprovação. Tem algum conselho ou conselheira que esteja se manifestando? Vamos colocar em votação a revisão do plano de investimento anual de 2024, com as alterações que a Tamires já colocou aqui para nós. Então está aprovado a revisão do plano de investimento anual de 2024. Obrigada, Tamires. Agora vamos para o quarto ponto do expediente. Nós vamos aprovar o calendário das reuniões do CONFEMA do ano de 2025. Nós vamos colocar em tela, só um minutinho. A nossa primeira reunião de 2025, dia 7 de fevereiro, às 10:00. Dia 11 de abril às 10:00, dia 13 de junho às 10:00, dia 8 de agosto às 10:00, dia 10 de outubro às 10:00 e dia 12 de dezembro às 10:00. Colocamos em votação. Então está aprovado o calendário de reuniões plenárias ordinárias do CONFEMA de 2025. Lembrando que em janeiro a Tamires falou que vai nos notificar para a gente já marcar uma extraordinária, mas aí a gente avisa vocês antecipadamente. Passando agora para o quinto ponto do expediente. Mas antes de passar para o quinto ponto, né? Tamires, eu quero apresentar então a nova diretora do CONFEMA. Elizabeth, ela que vai conduzir a agora a apresentação e ela que vai estar também aqui à frente da diretoria, da parte do CONFEMA, junto com a Tamires, que é parte do gabinete. Seja bem-vinda. A gente a conhece como Betinha. Quer se apresentar aqui primeiro que quando? Então só apresentar aí, fazendo favor.

Elizabeth Joyce de Moraes Daniel: Financiar os planos, programas e projetos. Vamos dar continuidade de programas, projetos que objetivam uso racional e sustentável dos recursos naturais do CONFEMA. Assim como o controle, fiscalização, defesa e recuperação do meio ambiente e ações de educação ambiental. Aqui no segundo ponto nós vamos falar, né? Sobre as diretrizes do FEMA, que passa pelo CADES. Só que este ano ficou para a reunião de fevereiro. Aqui nós vamos falar sobre as reuniões que esse ano nós tivemos, 4 reuniões e 2 extraordinárias e tendo em vista 7 resoluções. Aqui são as datas das reuniões. Aqui, mais abaixo, a gente vai ter a aprovação das resoluções publicadas, que foi o que eu falei acima e os (som ininteligível) que este ano foi em torno de 20 Organizações que conseguiu tirar o certificado. Aqui mais abaixo a gente vai ter um gráfico falando sobre o uso do fundo. Bem básico assim, falando até dia 04/10, que foi o último plano que passaram para a gente. Eu acho que é isso. E só.

Liliane Neiva Arruda: Ela fez uma parada aqui já das tarefas do CONFEMA. Eu peço sempre para eles apresentassem aqui no final do ano, e ela apresentou da parte dos (som ininteligível). E é isso, então a apresentação que foi aprovado. Betinha foi apresentada como nossa diretora. Então eu passo aqui para o nosso término da reunião de hoje.

Tamires Carla de Oliveira: Então damos por encerrada a 179ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA. Agradeço a presença de todos. Finalmente encerramos mais um ano, bom Natal, bom Ano-Novo e é isso.

### Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi

Secretário Municipal Adjunto do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CONFEMA

## COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PARQUES E BIODIVERSIDADE MUNICIPAL

Documento: [117540907](#) | Despacho deferido

6031.2025/0000038-1

DESPACHO

1 - Com base nas informações prestadas pelos órgãos técnicos desta Pasta e, em especial, a manifestação conclusiva do Coordenador de CGPABI, em SEI [117540776](#), que adoto como razão de decidir, autorizo, o fornecimento das espécies e quantidades descritas na listagem exibida em documento [117475628](#) do processo SEI **6031.2025/0000038-1**, nos termos requerido pelo interessado, que perfaz o valor total de R\$ 795,30 (setecentos e noventa e cinco reais e trinta centavos).

2 - Caso as espécies ou respectivas quantidades não estejam disponíveis para retirada na data agendada, estas poderão ser substituídas, de acordo